

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA - UFU**  
**FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS - FACIC**  
**GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**MARCO TÚLIO LIMA FERREIRA**

**O NÍVEL DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA E FINANÇAS PESSOAIS DOS  
ALUNOS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA - MG**

**UBERLÂNDIA**  
**JUNHO DE 2017**

**MARCO TÚLIO LIMA FERREIRA**

**O NÍVEL DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA E FINANÇAS PESSOAIS DOS  
ALUNOS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA - MG**

Artigo acadêmico apresentado a Faculdade de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Uberlândia como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

**Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Thalita Caetano  
Pereira Campanholo**

**UBERLÂNDIA  
JUNHO DE 2017**

**MARCO TÚLIO LIMA FERREIRA**

**O nível de educação financeira e finanças pessoais dos alunos da Universidade Federal de Uberlândia – MG.**

Artigo acadêmico apresentado a Faculdade de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Uberlândia como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Banca de Avaliação:

---

Prof. Thalita Campanholo - UFU  
Orientadora

---

Prof. Dr.:  
Membro

---

Prof. Dr.:  
Membro

**Uberlândia (MG), 16 de junho de 2017.**

## RESUMO

O presente estudo teve como objetivo principal identificar e analisar o nível de educação financeira e o de finanças pessoais dos alunos de graduação de uma instituição pública de ensino levando em consideração alguns conceitos financeiros e a execução do planejamento financeiro. A pesquisa, quanto ao fim, se caracteriza como quantitativa e descritiva. Em relação ao meio, se caracteriza como bibliográfica fazendo uso de questionários estruturados e utilizando análises estatísticas. Os resultados encontrados demonstraram que o nível de educação financeira dos alunos é regular e que as principais deficiências dos entrevistados nesta área são: investimentos pessoais, a busca por informações sobre a gestão do dinheiro, planejamento financeiro, reservas ou socorros financeiros e aposentadoria. Sobre o nível de endividamento, verificou-se que os alunos, em sua maioria, encontraram-se pouco endividados, conforme resultado encontrado nos questionários. Concluiu-se que o maior conhecimento de educação financeira influencia na condição de menores níveis de endividamento, porém esse conhecimento não exclui a possibilidade de contrair dívidas de risco. Diante do exposto os alunos apresentam necessidade de maior conhecimento em educação financeira, finanças pessoais. Espera-se que este artigo ressalte a importância da Educação Financeira, sabendo-se que pode tornar a vida das pessoas melhor, utilizando esta ferramenta para poder gerir com qualidade o uso do dinheiro em todos os momentos da vida.

Palavras chave: educação financeira, finanças pessoais, planejamento.

## ABSTRACT

*The main objective of this study was to identify and analyze the level of financial education and personal finance of undergraduate students of a public educational institution taking into consideration some financial concepts and the execution of financial planning. The research, regarding the end, is characterized as quantitative and descriptive. In relation to the environment, it is characterized as a bibliography using structured questionnaires and using statistical analysis. The results showed that the level of financial education of the students is regular and that the main deficiencies of the interviewees in this area are: personal investments, the search for information about money management, financial planning, financial reserves and rescue and retirement. Regarding the level of indebtedness, it was verified that the students, in the majority, were little indebted, according to the result found in the questionnaires. It was concluded that the greater knowledge of financial education influences the condition of lower levels of indebtedness, but this knowledge does not exclude the possibility of contracting debt. In view of the above, the students present a need for greater knowledge in financial education, personal finance. It is hoped that this article will highlight the importance of Financial Education, knowing that it can make people's lives better, using this tool to be able to better manage the use of money at all times of life.*

*Key words: financial education, personal finance, planning.*

## SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO .....	2
2 REFERENCIAL TEÓRICO .....	3
3 METODOLOGIA .....	6
4 ANÁLISE DOS RESULTADOS .....	7
5 CONCLUSÃO .....	16
REFERÊNCIAS .....	17
APÊNDICES .....	19

## 1 INTRODUÇÃO

Perante a crise econômica e financeira vivida em nosso país, a nossa sociedade está precisando se revirar e reinventar para poder superar os problemas pessoais. Dentre estes empecilhos, é comum notarmos vários cidadãos fazendo cortes em seus orçamentos familiares e se readequando conforme a sua renda e suas despesas.

De acordo com Pelicioli (2011) hodiernamente, estamos envolvidos com finanças, seja no ambiente escolar, familiar ou profissional. Os conhecimentos acerca de consumo, economia, dívidas e juros apresentam-se na vida, de forma prática. Entretanto, questiona-se se a saúde financeira de cada um está bem ou pode estar sendo prejudicada em face da ausência de aprendizagem relacionada à cultura financeira.

Claudino, Nunes e Da Silva (2009), aponta que o crescimento econômico aliado a estabilidade inflacionária experimentada nos últimos anos, incita uma grande reflexão acerca da maneira de lidar com o dinheiro. Os brasileiros que antes eram obrigados a consumir tudo que ganhavam para não perderem a capacidade de compra, reduzida constantemente devido à alta inflação, tiveram de mudar seus hábitos de gestão do dinheiro, pois se experimentou nos últimos anos um considerável aumento da oferta de crédito, juntamente com o consumo.

De acordo com Silva e da Silva (2015), frente ao consumo excessivo, a atual sociedade se depara com inúmeras opções de produtos/serviços com diversas ofertas bem atrativas, considerando essas ofertas ligadas aos variados produtos financeiros disponíveis como cheque especial, cartões de crédito, poupanças e crédito direto ao consumidor, aproveitar-se dessas opções faz se necessário que as pessoas estejam preparadas para lidar com suas finanças pessoais.

É neste contexto que entra a educação financeira, partindo do pensamento de Frankenberg (1999), de forma geral, no Brasil existe pouca ou nenhuma educação financeira, muitos anos de inflação, desinformação e erros cometidos por sucessivos governos do passado resultaram em conceitos errôneos de planejamento financeiro.

Segundo Domingos (2012), é raro que alguém tenha aprendido a lidar com o dinheiro desde a infância e por isso é importante que a família toda participe das decisões a respeito do uso do dinheiro e que as crianças sejam ensinadas desde pequenas a lidar com ele, por meio da mesada. Com isso é necessário que as pessoas comecem a ter uma planilha de gastos ou despesas, para saber quanto gastou durante o mês, trimestre ou ano em determinado item.

Na tese de Camargo (2007), a educação financeira é refletida na administração do dinheiro. A gestão financeira pessoal ou planejamento financeiro pessoal consiste em estabelecer e seguir uma estratégia mais ou menos deliberada e dirigida para a manutenção ou acumulação de bens e valores que irão formar o patrimônio de uma pessoa e de sua família. Essa estratégia pode estar voltada para o curto, médio ou longo prazo e visa garantir a tranquilidade econômico-financeira do indivíduo.

Segundo Claudino, Nunes e da Silva (2009), os indivíduos financeiramente educados são importantes para o desenvolvimento da economia, uma vez que estes, geralmente, formam poupança. Essa poupança ou reserva imediata serve para qualquer emergência num futuro próximo, como casos de perda de emprego ou problemas graves de saúde.

Diante do exposto e da necessidade de uma adequação da gestão do dinheiro surge o seguinte questionamento: qual o nível de Educação Financeira dos alunos da Universidade Federal de Uberlândia?

O presente estudo teve como objetivo principal identificar a relação entre o nível de educação financeira dos alunos, levando em consideração alguns conceitos financeiros e a execução do planejamento financeiro.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

O conceito sobre Educação Financeira foi elaborado pelo OCDE (2005), segundo a qual se trata de um processo em que os indivíduos melhoram a sua compreensão sobre os produtos financeiros, seus conceitos e riscos, de maneira que, com informação e recomendação claras, possam desenvolver habilidades e a confiança necessárias para tomar decisões fundamentadas e seguras, melhorando o seu bem-estar.

De forma mais sucinta, Lelis (2006) e Medeiros (2003) afirmam que a educação financeira é um tema no qual se discute a importância do dinheiro, como administrá-lo, como ganhar, gastar, poupar e consumi-lo de forma consciente.

Vieira, Bataglia e Sereia (2011), explicam que a educação financeira desenvolve habilidades que facilitam as pessoas a possuir decisões acertadas e desenvolverem boa gestão de suas finanças pessoais, habilidades estas que contribui para que haja maior coerência do indivíduo com a sociedade e possibilita a promoção de um mercado mais competitivo e eficaz.



O ponto crucial da educação financeira está no desenvolvimento do hábito da poupança, haja vista que a maior parte da renda das famílias tem sido destinada ao consumo. A poupança, segundo a BM&FBOVESPA (2011a, p. 24) é fundamental, se constituindo na origem do investimento.

Dentro da educação em finanças se encontra um importante item: os investimentos. De acordo com Claudino, Nunes e Da Silva (2009), investir é o caminho da garantia ou melhora do futuro em relação ao que se construiu até hoje. Ao falar de investimento, as decisões nessa área devem ser embasadas no conhecimento sobre o assunto, o que significa dizer que o investidor deve tomar suas decisões mediante o conhecimento sobre o tipo da aplicação escolhida, os riscos que ela oferece situações que geram ganhos e perdas e principalmente as alternativas mais rentáveis do mercado.

De acordo com Pelicioli (2011), o planejamento diz respeito não somente a aspectos de curtíssimo prazo, mas também à organização de planos de previdência e à administração de alguma forma de poupança, esta objetivando a compra de um determinado imóvel, por exemplo.

Com base em Camargo (2007), muitos objetivos do planejamento financeiro levam à acumulação de riqueza, economizar se torna o foco do planejamento financeiro para a maioria. Economizar pressupõe a renúncia de consumo hoje, de forma que o indivíduo possa adquirir algo depois. A grande questão em economizar é qual horizonte de tempo se dispõe e que taxa de retorno pode-se ganhar em um investimento. Quanto mais tempo se investe nas economias e quanto mais alta sua taxa de retorno, maior facilidade o indivíduo tem de atingir suas metas.

Frankenberg (1999), afirma que a ciência do planejamento financeiro pessoal, por mais complexa que possa parecer, retorna sempre ao princípio básico: é necessário ter reservas para enfrentar os momentos difíceis da vida.

Seguindo o pensamento de Claudino, Nunes e Da Silva (2009), com educação financeira entende-se a dinâmica dos juros compostos, que permite obter um montante muito maior que o valor aplicado. Bem diferente de poupar, investir não é apenas abdicar de consumir no presente para consumir no futuro, mas abrange um conceito muito mais amplo que é de ser remunerado pela poupança feita no presente para que se atinja um montante desejado no futuro.

Na tese de Camargo (2007), muitas pessoas não têm a compreensão de como exatamente seu dinheiro é gasto. Para tanto, o desenvolvimento de um demonstrativo de caixa deve ser o princípio básico para um plano financeiro. Não somente contar onde o dinheiro

está sendo gasto, mas realçar as áreas que representam gastos excessivos. Esse processo contará o que está disponível para investimentos.

Segundo Frankenberg (1999), fazer economias ou desempenhar qualquer tipo de controle de recursos é uma prática bastante antiga nas sociedades humanas. Ainda quando a moeda não tinha sido apresentada como elemento de troca, existia o hábito de se realizar estoque de alguns gêneros alimentícios, e tornava-se inevitável para que essas sociedades conseguissem sobreviver nos períodos de entressafra das receitas. Ancestrais mais recentes também estavam preocupados em manter algum excedente, ou realizar alguma economia, em relação às receitas para que em momentos de dificuldades ou de necessidades especiais, essas economias pudessem ser recuperadas servindo para atender a essas ocorrências.

Para Claudino, Nunes e Silva (2009) a educação financeira é o entendimento de ler, interpretar e transformar números em informações para que se consiga traçar um plano de equilíbrio futuro em suas finanças pessoais, que aliada a outros instrumentos como a regulamentação de empréstimos e as leis de proteção ao consumidor proporciona uma medida de redução a um agravante do endividamento que é o sobre-endividamento.

Afirmam ainda Claudino, Nunes e Silva (2009), que o endividamento deve ser acompanhado pela inadimplência que é o descumprimento dos compromissos assumidos com terceiros, e que os indivíduos que se encontram em uma situação de inadimplência geralmente são levados às termas de um financiamento ocasionando um múltiplo endividamento, devido às várias formas e fontes de créditos disponíveis.

Seguindo na teoria de Wisniewski (2011), um fator que contribui para a elevação do consumo é a facilidade de acesso ao crédito, salientando-se que o crédito usado de modo consciente, é bom para as economias, promove o desenvolvimento econômico, amplia a produção e o acesso aos bens e serviços disponíveis no mercado, contudo, usado indiscriminadamente, leva à inadimplência, ao endividamento e a outros problemas dele decorrentes.

Sobre o endividamento, Silva e da Silva (2015) ressalta que o endividamento pode ser ocasionado por vários fatores que vão desde um desequilíbrio financeiro por um motivo de saúde até o comprometimento excessivo da renda com bens desnecessários, em ambos os casos se nota a necessidade do indivíduo ser mais educado financeiramente.

De acordo com Marques e Frade (2003), o endividamento é o saldo devedor de um agregado, o que significa dizer que endividamento é a utilização de recursos de terceiros para fins de consumo, ao se apossar desse recurso se estabelece um compromisso em devolver, com a data estabelecida, tal montante, normalmente acrescido de juros e correção monetária.

De acordo com Ribeiro, Vieira, Santos, Trindade e Mallmann (2010), o aumento das dívidas dos indivíduos, seja por razões de recessão ou otimismo, gerou o aumento de pesquisas sobre o débito em diversas áreas. Portanto, pode-se ultimar que o problema do endividamento, exige uma visão multidisciplinar. A Sociologia focaliza seus estudos aos fatores demográficos, como idade, gênero, circunstâncias familiares e classe social; a Economia preocupa-se mais com as relações econômicas; e, a Psicologia focaliza o processo de tomada de decisão e os valores. O importante nesta temática é utilizar as variáveis simultaneamente, identificando a magnitude de cada uma.

Sobre planejamento financeiro, Cerbassi (2004), reitera que a ausência de planejamento financeiro é um fator determinante para o mau endividamento. A falta de planejamento causa um susto em muitas pessoas, principalmente casais. Cada vez mais, jovens se casam, assumem orçamentos maiores decorrentes da união a dois e passam a ver suas receitas comprometidas com as contas da casa. Como se não bastasse o aumento das despesas, pode ocorrer também à chegada de um filho, fase na qual o planejamento é imprescindível.

### **3 METODOLOGIA**

#### **3.1. Tipo da Pesquisa**

Para obter os resultados do trabalho, foi realizado uma pesquisa quantitativa de caráter descritivo. De acordo com Richardson (1999), o método quantitativo caracteriza se pelo emprego da quantificação tanto nas modalidades de coleta de informações, quanto no tratamento delas por meio de técnicas estatísticas, desde as mais simples como o percentual e a média.

Foi realizada uma pesquisa quantitativa descritiva com aplicação de dois questionários adaptados das pesquisas da CVM (Comissão de Valores Mobiliários) sobre educação financeira e finanças pessoais aos alunos da Universidade Federal de Uberlândia. Procurou saber o nível de educação financeira dos estudantes, como também a relação entre o endividamento e os investimentos dos alunos e suas características sócio econômicas.

O primeiro questionário trazia perguntas sobre o perfil da população, idade, renda familiar e noções sobre conhecimento em educação financeira e investimentos. O segundo io

foi desenvolvido única e exclusivamente sobre finanças pessoais, contendo dez perguntas de múltipla escolha com foco em identificar a situação/nível financeiro do respondente.

Na concepção de Gil (1999), a pesquisa descritiva tem como principal objetivo descrever características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre as variáveis. Uma de suas características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados.

De acordo com Raupp e Beuren (2003), na pesquisa quantitativa busca-se entender o comportamento que uma população possui. Ainda para os autores, as pesquisas quantitativas na contabilidade brasileira são recentes e apresentam uma grande relevância para a pesquisa.

### 3.2. População

A população representa todos os alunos devidamente matriculados dos cursos de graduação da Universidade Federal de Uberlândia – MG, sendo representada por aproximadamente 20 mil alunos.

### 3.3. Amostra

Foi enviado um questionário online para os estudantes matriculados que estão cursando do primeiro até o oitavo período dos cursos da Universidade Federal de Uberlândia – MG, que pode ser respondido no próprio navegador através da plataforma do Google Drive, escolhida, por ser um método de fácil acesso, com gerenciamento de respostas inteligente e que possibilita uma exportação de dados diretamente ao Excel da Microsoft, portanto a amostra da pesquisa foi composta por 110 respostas obtidas dos alunos no primeiro semestre de 2017.

## 4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Os resultados apresentados visam atender aos objetivos propostos e foram representados através de tabelas e gráficos. Compreendeu-se em identificar os aspectos de

perfil da população investigada, conseqüentemente serão levantados dados como renda, gastos e propensão ao investimento.

Para a primeira questão do primeiro questionário temos a caracterização dos respondentes por sexo. A amostra é constituída por alunos do sexo masculino e feminino.

Tabela 1: caracterização dos entrevistados.

Masculino	48	43,63%
Feminino	62	53,37%
Total	110	100%

Fonte: Dados da pesquisa

A tabela 2 representa a faixa etária dos entrevistados. Nota-se que a maioria é de jovens até 20 anos com grande representatividade nos alunos de 21 a 30 anos. Isso se deve ao fato de que a população das universidades federais pelo Brasil serem quase que em sua maioria alunos mais novos.

Tabela 2: faixa etária.

Até 20 anos	41	37,27%
De 21 a 30 anos	62	56,36%
De 31 a 40 anos	4	3,64%
Acima de 40 anos	3	2,73%
Total	110	100%

Fonte: Dados da pesquisa

Após a caracterização dos respondentes e suas respectivas faixas etárias, obteve a seguir a discriminação por curso, onde decidimos mostrar na tabela por áreas, devido à grande oferta de cursos que a universidade possui.

Tabela 3: distribuição por curso.

Ciências Exatas	31	28,18
Ciências Humanas	54	49,09%
Ciências Biomédicas	25	22,72%
Total	110	100%

Fonte: Dados da pesquisa

Na próxima pergunta do questionário, foi o estado civil dos entrevistados, sendo que em sua grande maioria eram solteiros, o que infere que residem com os pais ou parentes próximos e não trabalham.

Tabela 4: estado civil.

Solteiro	95	86,37%
Casado/União Estável	12	10,91%

Separado/Divorciado	2	1,81%
Outros	1	0,91%
Total	110	100%

Fonte: Dados da pesquisa

Conforme apurado no questionário, a fonte principal de renda por cada entrevistado, foi que 67% da amostra não trabalha.

Tabela 5: fonte principal de renda

Emprego Formal	29	26,36%
Emprego Informal	11	10,00%
Não trabalha	67	60,91%
Outros	3	2,73%
Total	110	100%

Fonte: Dados da pesquisa

A tabela a seguir nos mostra a distribuição de renda dos entrevistados. Levando em consideração que a maioria dos jovens são solteiros, não trabalham e que são sustentados pelos pais devido ao início de sua vida acadêmica, a sua renda pessoal não ultrapasse os R\$ 500,00 (quinhentos reais), conforme demonstrado abaixo.

Tabela 6: renda pessoal.

Até \$500,00	42	38,18%
De 500,01 até 1.000,00	35	31,82%
De 1.000,00 até 1.500,00	20	18,18%
De 1.500,01 até 2.500,00	5	4,55%
Acima de 2.500,01	8	7,27%
Total	110	100%

Fonte: Dados da pesquisa

Conforme falado da renda pessoal acima, a classificação quanto a renda familiar, tem como objetivo identificar a qual grupo se encaixa cada família. Em sua grande maioria, as famílias pertencem às classes mais desenvolvidas de nossa sociedade.

Tabela 7: renda familiar.

Até 1.874,00	13	11,82%
De 1.874,01 até 3.748,00	28	25,45%
De 3.748,01 até 9.370,00	52	47,27%
De 9.370,01 até 18.740,00	15	13,64%
Acima de 18.740,01	2	1,82%
Total	110	100%

Fonte: Dados da pesquisa

A seguir foram feitas perguntas sobre educação financeira. Podemos notar que na tabela a seguir a maioria dos entrevistados representados por 95% conhecerem a modalidade de investimento “poupança”, mesmo sabendo que o retorno neste item é pouco. A poupança é atualmente a modalidade de investimento mais conhecida do país e com os dados apurados podemos concluir que é também a mais conhecida entre os estudantes universitários.

Tabela 8: conhecimento sobre educação financeira.

Temas	Entrevistados	%
Conta Poupança	105	95,45%
Ações	21	19,09%
Imóveis	32	29,09%
Fundo de Investimento	14	12,73%
Título de Capitalização	11	10%
CDB	16	14,55%
Ouros e moedas estrangeiras	11	10%
Derivativos	2	1,82%
Títulos Públicos	21	19,09%
LCI, LCA, CRA, CRI	11	10%

Fonte: Dados da pesquisa

A próxima pergunta é para identificar onde os estudantes fazem seus investimentos caso eles possuem capital disponível para investir.

Tabela 9: conhecimento em educação financeira.

Temas	Entrevistados	%
Conta Poupança	57	51,82%
Ações	24	21,82%
Imóveis	55	50%
Fundo de Investimento	22	20%
Título de Capitalização	3	2,73%
CDB	11	10%
Ouros e moedas estrangeiras	5	4,55%
Derivativos	0	0%
Títulos Públicos	21	10,09%
LCI, LCA, CRA, CRI	10	9,09%

Fonte: Dados da pesquisa

Conforme o resultado da primeira pergunta, eles investiriam onde eles conhecem o que foi demonstrado que quase 52% investiria seu capital na poupança, sugerindo que falta conhecimento em educação financeira, devido ao fato que esta modalidade de investimento é

a mais conhecida, porém a de menor retorno. A segunda opção de maior relevância foi imóveis.

As modalidades financeiras foram pouco lembradas pelos entrevistados, devido à falta de conhecimento em cada item, ou pelo fato de como são muitos jovens, ainda serem cautelosos com o risco do investimento.

A tabela 10 ilustra os resultados sobre quais as interferências para investir o dinheiro, e quase que em sua maioria absoluta, os entrevistados responderam pela inexistência de dinheiro disponível, fazendo refletir que são jovens ou pelo fato de muitos não possuírem conhecimento em educação financeira para poder ter um controle maior dos gastos e saber como anda a situação financeira atual. Importante ressaltar que muitos assinalaram em desconhecimento de onde investir, fazendo refletir sobre onde o conhecimento inexistente em investimento e educação financeira.

Tabela 10: investimento do dinheiro.

Motivos	Entrevistados	%
Inexistência de dinheiro disponível	88	80%
Possibilidade de precisar de dinheiro a qualquer momento	18	16,36%
Desconhecimento de onde investir	30	27,27%
Desconfiança das Instituições Financeiras	12	10,91%
Cobrança de muitas taxas e impostos	13	11,82%
Alto Risco	17	15,45%
Existência de muita burocracia	5	4,55%
Medo do governo tomar o dinheiro	12	10,91%
Histórico de perda de muito dinheiro	10	9,09%
Já possuo meu dinheiro investido	10	9,09%

Fonte: Dados da pesquisa

O segundo questionário foi direcionado para a análise financeira pessoal, levantando questões sobre planejamento e controle do dinheiro, compras e crédito, hábito de poupar e buscar informações sobre dinheiro, estes alguns dos questionamentos perante os entrevistados.

Tabela 11: planejamento do dinheiro.

Sim, tenho um plano financeiro que me norteia mensalmente.	35	31,81%
Nem sempre, apenas planejo para o longo prazo. A curto prazo não faço nenhum planejamento.	60	54,55%
Nunca	15	13,64%

Fonte: Dados da pesquisa



Verifica-se que nas respostas dos entrevistados, 54,55% planeja o uso do dinheiro apenas para o longo prazo, e que a curto prazo não faz nenhum planejamento. Isto nos demonstra que é um risco, porque deveria pensar e planejar o curto prazo, sabendo que os recursos disponíveis no presente, poderão ser utilizados no futuro. Apenas 31,81% responderam que tem um plano financeiro mensal, e 13,64% nunca planejou o uso do dinheiro.

Com os resultados do questionamento abaixo, nota-se que aproximadamente 48,2% dos alunos apenas conferem o extrato bancário para não gastar mais do que recebe ou tem, e que 22% não faz nenhum tipo de controle.

Tabela 12: controle do uso do dinheiro.

Sim, faço orçamento doméstico mensalmente.	33	30%
Apenas confiro o extrato bancário para não gastar mais do que tenho.	53	48,18%
Não faço nenhum tipo de controle.	24	21,82%

Fonte: Dados da pesquisa

Cerbasi (2009), explica que o ideal é ter conhecimento detalhado de seus gastos mensais e agir sobre essa informação. Completa dizendo que a forma mais simples de conseguir isso é lançar os gastos em uma planilha de orçamento doméstico, comparar esses gastos com o de outros meses e refletir sobre suas prioridades de consumo.

Na próxima pergunta, 60% dos estudantes responderam que pesquisam e planejam os preços antes de saírem comprando. No entanto, que aproximadamente 36% fazem este tipo de planejamento apenas para os objetos caros.

Tabela 13: preço e planejamento das compras.

Sim, defino o que quero e pesquiso preços sempre.	66	60%
Não, planejo e pesquiso o preço apenas de objetos mais caros. Para as coisas triviais sigo o caminho mais prático para não perder tempo.	39	35,45%
Não planejo nem pesquiso, apenas compro.	5	4,55%

Fonte: Dados da pesquisa

A tabela 14 ilustra a relação do estudante com o uso dos créditos mais comuns disponíveis no mercado. O resultado nos mostra que 47,27% não usa nenhuma linha de crédito, apenas para financiar bens duráveis, como casa própria.

Vemos que 45,5% responderam que usam algumas linhas de crédito, porém colocam a vida em ordem no mês seguinte, o que reflete em boa parte da população brasileira que utilizam o crédito e que 7,3% dos entrevistados utilizam todas as linhas de crédito, não conseguindo viver com o dinheiro que possui, prática muito utilizada por muitos cidadãos

brasileiros que estão atolados em dívidas e não conseguem colocar em ordem a situação financeira e dia.

Tabela 14: crédito e cheque especial.

Não. Pago à vista e uso crédito apenas para financiar bens duráveis, como minha casa própria.	52	47,27%
Uso algumas linhas de crédito, mas no mês seguinte coloco a vida em ordem.	50	45,45%
Uso todas as linhas de crédito possíveis sempre pois não consigo mais viver só com o meu dinheiro.	8	7,27%

Fonte: Dados da pesquisa

Na tabela 15, o objetivo era verificar se os estudantes possuem o hábito de poupar e conforme nos mostra o resultado, aproximadamente 45% dos entrevistados responderam que tem o hábito de poupar somente quando sobra dinheiro, isto pode estar ligado ao consumo exagerado, e pelo fato da maioria serem jovens, sabendo que são sustentados pelos pais ou ainda mesmo não possuir trabalho de carteira assinada.

Outros 26,3% não conseguem poupar ou guardar dinheiro, soma – se a isto o fato de que a situação financeira pessoal ou familiar possa estar apertada ou afetada por algum motivo especial, que impossibilite de guardar algum dinheiro, e 29% conseguem poupar uma quantia mensalmente, devido a isso, este fato pode estar ligado ao planejamento financeiro pessoal, como que cada um designa seu dinheiro para poder ter um controle maior de sua situação financeira.

Tabela 15: hábito de poupar.

Sim, poupo mensalmente uma quantia.	32	29,09%
Somente quando sobra dinheiro.	49	44,55%
Não consigo guardar dinheiro nunca.	29	26,36%

Fonte: Dados da pesquisa

A tabela 16 ilustra o seguinte questionamento: se os entrevistados buscam informações sobre finanças pessoais para melhorar a gestão do seu dinheiro.

Tabela 16: finanças pessoais.

Sim, sempre.	22	20%
Às vezes.	41	37,23%
Nunca.	47	42,73%

Fonte: Dados da pesquisa

O resultado encontrado foi expressivo devido ao fato que 42,7% dos entrevistados responderam que nunca buscaram informações acerca do assunto o que infere a falta de educação financeira dos estudantes.

A tabela 17 mostra como o entrevistado utiliza seu dinheiro proveniente do trabalho. O resultado foi que 60,9% pagam as contas e vivem o resto do mês com o dinheiro que sobrou sem criar novas dívidas.

Outros 30,9% responderam que utilizam de acordo com seu planejamento, anotando tudo no orçamento mensal para saber exatamente onde seu dinheiro foi destinado. Apenas 8,2% dos entrevistados afirmaram que estão endividados e que precisam usar de crédito para se manterem durante o mês.

Tabela 17: dinheiro proveniente do trabalho.

Usa de acordo com seu planejamento e anota tudo no orçamento mensal para saber exatamente quanto e onde gastou.	34	30,91%
Paga as contas e vive o resto do mês com o que sobrou sem se endividar.	67	60,91%
O Banco engole todo meu dinheiro para cobrir dívidas e sou obrigado a usar crédito para sobreviver.	9	8,18%

Fonte: Dados da pesquisa

Quanto a situação financeira atual, o resultado abaixo da tabela mostra que 51,8% dos entrevistados estão com a situação financeira organizada, ou seja, tem controle sobre o dinheiro, sabendo que suas dívidas não comprometem o orçamento.

Verifica-se ainda que 34,5% dizem estar um pouco desorganizado com sua situação financeira atual e 13,6% dos entrevistados estão totalmente desorganizados, o que nos mostra que não estão conseguindo pagar suas dívidas.

Tabela 18: situação financeira atual.

Organizada. Tenho controle sobre meu dinheiro, não tenho dívidas que comprometem meu orçamento e poupo sempre que possível.	57	51,82%
Um pouco desorganizada. Não sei exatamente quanto gasto por mês, tenho algumas dívidas que consigo pagar, mas não consigo poupar.	38	34,55%
Desorganizada. Não sei quanto gasto, nem quanto devo ao certo, tenho muitas dívidas e não estou conseguindo pagar.	15	13,63%

Fonte: Dados da pesquisa

A tabela 19 nos indicou que aproximadamente 57% dos entrevistados não possuem reservas, fator este que simboliza o jovem acadêmico em uma instituição de ensino, sendo que pela idade e muitos dependerem dos pais para sobreviver, a tendência é de que eles não possuíssem reservas financeira em caso de desemprego.

Tabela 19: reservas financeiras.

4 a 6 meses.	31	28,18%
1 a 3 meses.	17	15,46%
Não tenho reservas.	62	56,36%

Fonte: Dados da pesquisa

A última pergunta do questionário era pra identificar a percepção com o futuro, e 79% dos estudantes não pensaram sobre aposentadoria, ou ainda não se preocupam, 16,4% tem um plano sobre previdência ou faz investimentos para complementar sua renda.

Tabela 20: relação sobre aposentadoria.

Faz investimentos para complementar sua renda.	18	16,36%
Prepara-se para uma nova carreira pós-aposentadoria para gerar recursos complementares.	5	4,55%
Não pensei nisto ainda.	87	79,09%

Fonte: Dados da pesquisa

## 5 CONCLUSÃO

Considerando a importância deste estudo, teve por objetivo identificar e analisar o nível de educação financeira e o de finanças pessoais dos alunos da graduação levando em consideração alguns conceitos financeiros e a execução do planejamento financeiro.

Os resultados indicaram que o nível de educação financeira dos alunos é regular. Houve maior carência de conhecimento em assuntos como: investimentos pessoais, a busca por informações sobre a gestão do dinheiro, planejamento financeiro, reservas ou socorros financeiros e aposentadoria.

De acordo com Volpe, Chen e Liu (2006), os programas de educação financeira deverão focar as áreas que os indivíduos possuem menor conhecimento, incluindo planos de aposentadoria e investimentos.

Os resultados revelam fragilidades referentes ao domínio básico sobre assuntos de finanças, os quais são essenciais no cotidiano de qualquer indivíduo. Adverte-se que esse quadro poderá afetar o planejamento das finanças pessoais e causar problemas sociais, como, por exemplo, o endividamento precoce.

Percebe-se, nesse sentido, a necessidade das Universidades discutirem e auxiliar os estudantes a se organizarem financeiramente, criarem projetos para serem implantados em escolas nos ensinos fundamentais e médios para auxiliem os jovens a planejarem suas finanças pessoais, de modo a contribuir para a administração dos recursos financeiros pessoais e familiares antes de entrarem na Universidade.

Com base no objetivo traçado para este estudo, a pesquisa teve algumas limitações, sabendo-se que muitos alunos da graduação residem em outras cidades, podendo ter ocultado informações financeiras durante levantamento do questionário.

Verifica-se que a análise de educação financeira e finanças pessoais é bastante complexa, devido a estes temas estarem interligados, e com isso é necessário que as pessoas que tendem a ter um conhecimento nesta área comecem a educar aqueles que são mais novos.

Este tema é de grande importância para os estudantes universitários, e também para toda a população brasileira como um todo que se preocupam com a qualidade de vida. Futuras pesquisas podem abordar nos fatores determinantes do endividamento e da educação financeira dos alunos. É importante ressaltar que a pesquisa se mostra interessante no impacto de onde e como a situação financeira de um aluno possa alterar em seu desempenho organizacional.

Sugere-se, para estudos futuros, ampliar a amostra da pesquisa para estudantes de localizadas em outras regiões, a fim de permitir a comparabilidade dos resultados e investigar outras variáveis sociodemográficas determinantes no tocante à educação financeira.

## REFERÊNCIAS

BEUREN, Ilse Maria; RAUPP, Fabiano Maury. Metodologia da pesquisa Aplicável às Ciências Sociais in **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade**. Teoria e prática. 3ª edição. São Paulo: Atlas, 2003.

BM&FBOVESPA. **Índice de sustentabilidade empresarial**: ISE. Disponível em: <<http://www.bmfbovespa.com.br/indices/download/ISE.pdf>>. Acesso em: 30 nov. de 2016.

CAMARGO, C. **Planejamento financeiro pessoal e decisões financeiras organizacionais**: relações e implicações sobre o desempenho organizacional no varejo. Curitiba, 2007. Centro de Pesquisa e Pós-Graduação em Administração, Universidade Federal do Paraná, 2007.

CERBASI, Gustavo. **Casais inteligentes enriquecem juntos**. São Paulo, 2004.

CERBASI, Gustavo. **Como organizar sua vida financeira**. São Paulo, 2009.

CLAUDINO, L. P., M. B. NUNES, e F. C. SILVA. (2009). **Finanças Pessoais: um estudo de caso com servidores públicos**. IX Seminário em Administração- SEMEAD. FEA-USP, São Paulo.

DOMINGOS, R. **Terapia Financeira**: A Educação Financeira como método para realizar seus sonhos. São Paulo: DSOP, 2012.

FRANKENBERG, L. **Seu Futuro Financeiro**: você é o maior responsável. São Paulo: Campus, 1999.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 1999.

LELIS, M. G. **Educação financeira e empreendedorismo**. Centro de Produções Técnicas, 2006.

MARQUES, M. L. M.; FRADE, C. **Regular o sobre endividamento**. Coimbra, 2003. Faculdade de Economia, Universidade de Coimbra, 2003.

MEDEIROS, C. D. L. G. Educação financeira: **O complemento indispensável ao empreendedorismo**. Campina Grande, 2003. Departamento de Sistemas e Computação, do

Centro de Ciências e Tecnologia, Universidade Federal de Campina Grande, 2003.

ORGANIZAÇÃO DE COOPERAÇÃO E DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO - OCDE. Assessoria de Comunicação Social. **OECD's Financial Education Project**. OCDE, 2005. Disponível em: <<http://www.oecd.org/>> Acesso em: 13 nov. 2016.

PELICIOLI, Alex Ferranti. **A relevância da educação financeira na formação de jovens**. Dissertação (Mestrado em Educação em Ciências Matemáticas). Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, 2011. Disponível em: <<http://tede.pucrs.br/tde/arquivos/24/TDE-2011-07-11T184039Z-3372/Publico/432503.pdf>>. Acesso em: 28 de outubro de 2016.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 1999.

SILVA, F. C., da SILVA, J. G. “Devo não nego...” Uma análise da gestão financeira pessoal dos consumidores de Ituiutaba/MG. **IV SINGEP**: Universidade de São Paulo, São Paulo, nov. de 2015.

TOLOTTI, Márcia. **As Armadilhas do Consumo: acabe com o endividamento**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

VIEIRA, S. F. A.; BATAGLIA, R. T. M.; SEREIA, V. J. Educação financeira e decisões de consumo, investimento e poupança: uma análise dos alunos de uma universidade pública do Norte do Paraná. **Revista de Administração da Unimep**, v. 9, n. 3, p. 61-86, 2011.

VOLPE, R.; CHEN, H.; LIU, S. **Analysis of the importance of personal finance topics and the level of knowledge possessed by working adults**. *Financial Services Review*, v. 15, p. 81-98, 2006.

WISNIEWSKI, M, L, G. A importância da educação financeira na gestão das finanças pessoais: uma ênfase na popularização do mercado de capitais Brasileiro. **Revista Intersaberes**, Curitiba, v. 6, n. 11, p.1-19, out. 2011. Disponível em: <<http://www.grupouninter.com.br/intersaberes/index.php/revista/article/view/32/0>>. Acesso em: 30 de outubro de 2016.

## APÊNDICE

### APÊNDICE A: QUESTIONÁRIO DA PESQUISA

#### QUESTIONÁRIO – EDUCAÇÃO FINANCEIRA E FINANÇAS PESSOAIS

1. Sexo: ( ) Masculino ( ) Feminino
2. Em qual período você está? \_\_\_\_\_
3. Idade:
  - a. Até 20 anos
  - b. De 21 a 30 anos
  - c. De 31 a 40 anos
  - d. Acima de 40 anos
4. Estado Civil:
  - a. Solteiro
  - b. Casado/União Estável
  - c. Separado/Divorciado
  - d. Outros
5. Qual sua fonte principal de renda?
  - a. Emprego Formal
  - b. Emprego Informal
  - c. Não trabalha
  - d. Outros. Cite: \_\_\_\_\_
6. Qual a sua faixa de renda mensal líquida pessoal?
  - a. Até R\$ 500,00
  - b. R\$ 500,01 até R\$ 1.000,00
  - c. R\$ 1.000,01 até R\$ 1.500,00
  - d. R\$ 1.500,01 até R\$ 2.500,00
  - e. Acima de R\$ 2.500,00
7. Qual sua faixa de renda mensal familiar?
  - a. Até R\$ 1.874,00
  - b. R\$ 1.874,01 até R\$ 3.748,00
  - c. R\$ 3.748,01 até R\$ 9.370,00
  - d. R\$ 9.370,01 até R\$ 18.740,00
  - e. Acima de R\$ 18.740,01

#### **Conhecimento sobre Educação Financeira**

8. Assinale de 0 (desconhecimento total) a 10 (conhecimento total) sobre os itens abaixo.

Temas	Nota
Conta Poupança	
Ações	
Imóveis	
Fundo de Investimento	
Título de Capitalização	



CDB	
Ouros e moedas estrangeiras	
Derivativos	
Títulos Públicos	
LCI, LCA, CRA, CRI	

9. Caso você possua R\$ 1.000.000,00 disponível, em qual dos investimentos você aplicaria esse dinheiro (pode ser distribuído entre as opções abaixo)

Temas	R\$
Conta Poupança	
Ações	
Imóveis	
Fundo de Investimento	
Título de Capitalização	
CDB	
Ouros e moedas estrangeiras	
Derivativos	
Títulos Públicos	
LCI, LCA, CRA, CRI	

10. Quais as razões que interferem para você investir o seu dinheiro. Assinale com um X. (Pode ser marcado mais de uma opção)

Motivos	
Inexistência de dinheiro disponível	
Possibilidade de precisar de dinheiro a qualquer momento	
Desconhecimento de onde investir	
Desconfiança das Instituições Financeiras	
Cobrança de muitas taxas e impostos	
Alto Risco	
Existência de muita burocracia	
Medo do governo tomar o dinheiro	
Histórico de perda de muito dinheiro	
Já possuo meu dinheiro investido	

### **Análise Financeira Pessoal**

1. Você planeja o uso do seu dinheiro?

- a. Sim, tenho um plano financeiro que me norteia mensalmente.
- b. Nem sempre, apenas planejo para o longo prazo. A curto prazo não faço nenhum planejamento.
- c. Nunca.

2. Você faz algum tipo de controle do uso do seu dinheiro?
  - a. Sim, faço orçamento doméstico mensalmente.
  - b. Apenas confiro o extrato bancário para não gastar mais do que tenho.
  - c. Não faço nenhum tipo de controle.
  
3. Você pesquisa preços e planeja suas compras?
  - a. Sim, defino o que quero e pesquiso preços sempre.
  - b. Não, planejo e pesquiso o preço apenas de objetos mais caros. Para as coisas triviais sigo o caminho mais prático para não perder tempo.
  - c. Não planejo nem pesquiso, apenas compro.
  
4. Você normalmente usa crédito como cheque especial ou cartões de crédito ou cartões de loja ou carnês ou cheque pré-datado ou algo do tipo?
  - a. Não. Pago à vista e uso crédito apenas para financiar bens duráveis, como minha casa própria.
  - b. Uso algumas linhas de crédito, mas no mês seguinte coloco a vida em ordem.
  - c. Uso todas as linhas de crédito possíveis sempre pois não consigo mais viver só com o meu dinheiro.
  
5. Você tem o hábito de poupar?
  - a. Sim, poupo mensalmente uma quantia.
  - b. Somente quando sobra dinheiro.
  - c. Não consigo guardar dinheiro nunca.
  
6. Você busca informações sobre finanças pessoais para melhorar a gestão do seu dinheiro?
  - a. Sim, sempre.
  - b. Às vezes
  - c. Nunca.
  
7. Ao receber dinheiro proveniente do seu trabalho você:
  - a. Usa de acordo com seu planejamento e anota tudo no orçamento mensal para saber exatamente quanto e onde gastou.
  - b. Paga as contas e vive o resto do mês com o que sobrou sem se endividar.
  - c. O Banco engole todo meu dinheiro para cobrir dívidas e sou obrigado a usar crédito para sobreviver.
  
8. Sua situação financeira atual está:
  - a. Organizada. Tenho controle sobre meu dinheiro, não tenho dívidas que comprometem meu orçamento e poupo sempre que possível.
  - b. Um pouco desorganizada. Não sei exatamente quanto gasto por mês, tenho algumas dívidas que consigo pagar, mas não consigo poupar.
  - c. Desorganizada. Não sei quanto gasto, nem quanto devo ao certo, tenho muitas dívidas e não estou conseguindo pagar.
  
9. Caso fique doente ou impossibilitado de trabalhar ou desempregado, por quanto tempo sobreviveria com suas reservas?
  - a. 4 a 6 meses
  - b. 1 a 3 meses
  - c. Não tenho reservas
  
10. Com relação à sua aposentadoria, você:
  - a. Faz investimentos para complementar sua renda.
  - b. Prepara-se para uma nova carreira pós-aposentadoria para gerar recursos complementares.
  - c. Não pensei nisto ainda.